

Acordo embaraçada em sonhos  
As mãos enredadas, os pés em escamas.  
O rosto assoma das águas  
Desmanchado em algas.  
Custo.  
Demoro a acordar, translúcidos peixes  
Persistentes pratas, transitam em mim.  
O corpo vindo de outras densidades  
Assume pernas, surgindo do encantado.  
O sangue ainda iluminado pelos grãos de sal  
Ouve rumores de vagas e de espumas.  
Por isso demoro.  
Sedução nas mãos que tocam este dia  
Abruptamente lançado sobre mim.  
Aura de luz como se anjo fosse  
E nisso consentisse e assim traísse  
O mais vital.  
Nem pronta nem perdida  
Mas lentamente alerta.  
Atenta levanto-me de névoas e de ausências  
Precariamente construída.  
Tento um presente armado em passado-futuro  
E recorde e adivinho: aceito tarefas que me exigem.  
( obscuramente persistem em mim os peixes cegos do abismo de  
onde vim - quem sabe nuvens? )  
O arroz e o feijão que me alimentam  
É que são enigmas.  
E falar com o porteiro  
Ir ao dentista  
Reclamar do electricista  
Dar ordens à empregada  
Apressar o tintureiro  
Isso sim, são mistérios que nunca desvendei.  
O elevador me leva dentro da comprida caixa  
Onde moro e não diviso.  
O coração bate vermelho, vulnerável alvo  
De absurdo querubim.  
Ruborisa-se o rosto que assumi.

Digo - bom dia. e tiro os óculos escuros de repente  
Espantando a todos com meu susto.  
Ousando outra fronteira eu estremeço:  
Mas por baixo sorri minha caveira.  
E a fileira de vértebras que se espraia  
Em costelas, tentam asas.  
E os joelhos-rótulas caminham  
E as artérias-veias pulsam  
Órgãos habitantes de cavernas trocam  
Segredos de humores entre macias púrpuras.  
A linfa emite signos--sinais  
Às sementes alojadas nos escaninhos  
Do corpo.  
Pressinto os anjos que me perseguem.

XXXXXXXXXXXXXXXXX